

OPINIÃO

O uso da TI nas salas de aula redefiniu o conceito de aprendizagem

Fernando Maroniene (*)

Já parou para pensar como a popularização de recursos tecnológicos mudou a educação?

Se fizermos um paralelo com o ensino que tivemos quando mais novos, veremos que a tecnologia tem permeado as mais recentes metodologias educacionais – desde o ensino primário até o superior. Levando isso em consideração, veremos a importância das escolas se adequarem a esse cenário, adotando soluções robustas que permitam acesso a conectividade e, consequentemente, estimulem o melhor desempenho dos alunos.

Você pode estar se perguntando: mas por que dar tanta atenção para o digital quando o real ensino acontece na troca com os professores? As relações entre alunos e educadores são realmente fundamentais para um bom ensino, mas considere que, atualmente, os alunos podem encontrar respostas para praticamente qualquer pergunta em poucos segundos ao usar um celular, laptop ou tablet, o que, sem dúvidas, mudou muito a concepção de aprendizado.

Em uma sala de aula moderna, os educadores atuam como facilitadores, incentivando os alunos em suas pesquisas individuais e em esforços colaborativos. Um artigo recente do Boston Globe traz um bom exemplo de instituição que tem usado essas mudanças a seu favor. A publicação relata que a faculdade de medicina da Universidade de Vermont promete abolir todas as suas aulas tradicionais até 2019. A ideia é formar médicos com a habilidade de ouvir com atenção, preparados para a pesquisa científica, a colaboração e o pensamento crítico.

Com o uso da tecnologia, como sistemas de gestão da aprendizagem (LMS), e-mail e mídias sociais, os professores podem fornecer conteúdo - ví-

deos, podcasts, aulas, palestras pré-gravadas etc - para os alunos antes de entrarem na sala de aula. Por isso, acredito que em pouco tempo será essencial aos centros educacionais a garantia de contas de acesso, flexibilidade para impressão de arquivos a partir de qualquer lugar, conexão segura entre as salas de aula e ambientes externos e dispositivos móveis.

Isso não significa que a educação deve ser baseada apenas nas experiências digitais. Na verdade, a troca de experiências e orientação dos educadores é fundamental para que as soluções sejam bem aproveitadas pelos alunos. Tanto é que, de acordo com um recente estudo, a tecnologia na sala de aula é mais eficaz quando usada com foco cognitivo, em vez de expositivo. O mesmo relatório também indicou que os alunos gostam de usar computadores fora da sala de aula para atividades de formação profissional e interação social.

Sendo assim, a tecnologia deve funcionar como uma extensão da experiência natural do aluno. Vale ressaltar que o desempenho continua sendo o cerne das instituições de ensino. Por isso, os diretores acadêmicos precisam observar de perto os requisitos curriculares locais e globais, a proporção de alunos por educador e a qualidade geral do ensino e das ferramentas inovadoras.

Em síntese, acredito que a transformação dos métodos tradicionais se concentrará na atração de talentos e na satisfação das necessidades e demandas da próxima geração de alunos. Os melhores centros de ensino do futuro serão aqueles que integrarem a tecnologia às salas de aula e a seus processos de "back-office". O resultado final será um ambiente que enriquecerá a interação entre professores, tecnologia e alunos.

(*) - É vice-presidente de marketing da Ricoh para a América Latina.

BC: taxa do rotativo do cartão de crédito cai para 218,3% ao ano

A taxa de juros do rotativo do cartão de crédito para quem paga pelo menos o valor mínimo da fatura em dia continuou a cair, em novembro

A taxa chegou a 218,3% ao ano no mês passado, com redução de 2,8 pontos percentuais em relação a outubro, de acordo com dados do Banco Central (BC). Já a taxa cobrada dos consumidores que não pagaram ou atrasaram o pagamento mínimo da fatura caiu 3,2 pontos para 410,4% ao ano, em agosto. Com isso, a taxa média da modalidade de crédito ficou em 333,8% ao ano, com queda de 4,2 ponto percentual em relação a outubro.

O rotativo é o crédito tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão. Desde abril, os consumidores que não conseguem pagar integralmente a fatura do cartão de crédito só podem ficar no crédito rotativo por 30 dias. A taxa do crédito parcelado subiu 1,5 ponto percentual para 168,5% ao ano, em novembro.



O rotativo é o crédito tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão.

A taxa de juros do cheque especial ficou estável em 323,7% ao ano, em novembro em relação a outubro. A taxa média de juros para as famílias caiu 1,4 ponto percentual para 58,1% ao ano, no mês passado. No caso das

empresas, a taxa foi reduzida em 0,4 ponto percentual para 22,9% ao ano. A inadimplência do crédito, considerados atrasos acima de 90 dias, para pessoas físicas, ficou em 5,4%, com redução de 0,2 ponto percentual

em relação a outubro.

No caso das pessoas jurídicas, a inadimplência caiu 0,1 ponto percentual para 5,1%. Os dados são do crédito livre em que os bancos têm autonomia para aplicar dinheiro captado no mercado. No caso do crédito direcionado, os juros para as pessoas físicas caiu 0,5 ponto percentual para 8% ao ano. A taxa cobrada das empresas caiu 0,3 ponto percentual para 11,4% ao ano. A inadimplência caiu 0,1 ponto percentual tanto para famílias como para as empresas, ficando em 2% e 1,5%, respectivamente. O saldo de todas as operações de crédito concedido pelos bancos ficou em R\$ 3,063 trilhões, com aumento de 0,4%, no mês. Em 12 meses, houve retração de 1,3%. Em relação ao PIB, o volume correspondeu a 47%, com aumento de 0,1 ponto percentual em relação a outubro (ABR).

Desastres deram prejuízo de US\$ 306 bilhões este ano

Furacões, terremotos e grandes incêndios foram as principais catástrofes naturais em 2017. Com isso, a empresa de seguros Swiss Re fez um cálculo e estimou que a perda econômica com estes desastres naturais foram de mais de US\$ 306 bilhões neste ano. A quantia é muito superior ao de 2016, quando a empresa registrou US\$ 188 bilhões em danos ocasionados por fenômenos naturais.

Somente nos Estados Unidos, a destruição ocasionada pelos furacões Harvey, Irma e Maria é estimada em US\$ 93 bilhões. Já os incêndios que assolam a Califórnia deram mais de US\$ 7 bilhões de prejuízos. O levantamento é feito desde 1970 e o prejuízo de 2017 só fica atrás do ano de 2011, quando foram contabilizados mais de US\$ 400 bilhões de danos econômicos ocasionados por desastres naturais (ANSA).

OMS pode considerar vício em videogames um transtorno mental

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o vício em videogames poderá ser reconhecido como um transtorno mental a partir de 2018, ano em que será divulgada a próxima edição da Classificação Internacional das Doenças (CID). Na lista de doenças, que ainda está sendo preparada, o vício em videogames deverá entrar na categoria "distúrbios de vício a um comportamento dependente", o mesmo, por exemplo, de quem aposta de forma compulsiva.

"Os profissionais de saúde devem reconhecer que o vício em videogames pode ter sérias consequências para a saúde. Mesmo que a maioria das pessoas que joga videogame não tem esse problema, em algumas circunstâncias, o abuso pode levar a efeitos adversos", explicou o líder do Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias da



Não há no Brasil uma estimativa de quantos jovens sejam viciados em games.

OMS, Vladimir Poznyak. Se o vício em videogames entrar na próxima edição da CID, será a primeira vez que a OMS incluirá uma dependência "tecnológica" na lista de doenças.

Para verificar se a pessoa é uma viciada em videogames, os médicos deverão prestar atenção em alguns sintomas. Um deles, é quando o paciente

dá prioridade aos videogames "até o ponto em que o jogo prevalece sobre os outros interesses da vida". Segundo a OMS, se o transtorno for aceito na lista, o diagnóstico e o tratamento da "doença" poderá ser facilitado. Além disso, a publicação pode incentivar as agências de saúde a investigarem o tema (ANSA).

Professor da FGV faz alerta sobre Bitcoins: "risco de bolhas"

O professor e coordenador do MBA em Marketing Digital da FGV, André Miceli, aconselha os novos investidores a avaliar bem os riscos antes de decidir aplicar o dinheiro em criptomoedas. De acordo com ele, há possibilidade de formação de bolhas. "Hoje a garimpagem das criptomoedas Bitcoin está consumindo mais eletricidade do que alguns países da Europa. Em 2020, pode ser o equivalente ao que o nosso planeta todo consumiu neste ano. Outro problema é o tempo de transação. Geralmente leva-se 10 minutos. Isso inviabiliza um processo de pagamento de curto prazo".

André diz que a ascensão de outras moedas digitais com fins específicos deve se acelerar. Elas vão "encontrar os seus caminhos" no mercado e suas precificações. "A Bitcoin, junto as outras duas

mais famosas, a Litecon e a Ethereum, está muito valorizada. Aliado a isso, a ressalva dos bancos centrais dos Estados Unidos e do Brasil vão fazer com que as Bitcoins desvalorizem ou diminuam muito o seu ritmo de crescimento", ressalta.

Ressalta, no entanto, que pode ser um bom negócio entrar no mercado de moedas digitais. Lembra porém, que o investidor tem que saber que é um negócio especulativo. "O valor da Bitcoin é aquilo que as pessoas acreditam que vale, mais ou menos como eram com as Tulipas, que resultaram na primeira grande bolha. Além disso, muitas pessoas, que não entendem nada do assunto, estão investindo. Lembro que, para alguns ganharem, outros têm que perder. Assim é o mercado", alerta (FGV).

Polícia Rodoviária Federal quer reduzir acidentes nas estradas

Para intensificar a fiscalização nas estradas federais de todo o país no feriado prolongado de fim de ano, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) realiza em todo o país a Operação Integrada Rodoviária. A meta é reduzir os acidentes nas estradas federais. A operação priorizará ações integradas e simultâneas, envolvendo agências de fiscalização "com atuação coordenada visando somar forças no enfrentamento à violência no trânsito e na redução dos custos sociais decorrentes".

A operação seguirá até 18 de fevereiro e abrangerá o período das férias escolares, festas de Natal, Ano Novo e Carnaval, feriados marcados pelo aumento no fluxo de veículos e de passageiros.

Na última operação Rodoviária, entre 16 de dezembro de



2016 e 31 de janeiro de 2017, e de 17 de fevereiro de 2017 a 5 de março de 2017, foram fiscalizadas no país mais de um milhão e meio de pessoas, o que resultou em 588.067 autuações, sendo 8.551 de

alcoolemia, 66.774 ultrapassagens irregulares e 4.783 de falta de uso de cadeirinha. A fiscalização sobre o excesso de velocidade resultou em 521.877 flagrantes de motoristas (ABR).

ONU aprova novas sanções contra Coreia do Norte

Por unanimidade, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) aprovou na sexta-feira (22) novas sanções contra a Coreia do Norte por causa de seu programa nuclear e balístico. As medidas incluem um limite às importações de petróleo refinado pelo país asiático e obrigam todos os norte-coreanos que trabalham em expedições marítimas a voltar para casa dentro de 12 meses.

No entanto, o texto não prevê ações ainda mais

duras que eram buscadas pelos Estados Unidos, como a proibição total à importação de petróleo e o congelamento de todos os ativos internacionais do governo norte-coreano e de seu líder, Kim Jong-un.

Segundo Pyongyang, o projétil seria capaz de atingir "todo o território" dos EUA. "A Coreia do Norte é o mais trágico exemplo do mal no mundo. Quanto mais ela nos desafiar, mais nós a puniremos", declarou a embaixadora norte-americana na ONU, Nikki Haley (ANSA).

Empresas & Negócios
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

www.netjen.com.br

TEL: 3106-4171

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.